

# Brasil pode trazer devedores

Chanceleres podem vir ao DF para encontro que EUA até elogiam

Brasília poderá ser sede, nos dias 14 e 15 de junho, da reunião de chanceleres latino-americanos, convocada pelos presidentes do Brasil, Argentina, México e Colômbia, para discussão de soluções comuns para o problema da dívida externa. Esta era a informação corrente extra-oficialmente nos meios diplomáticos, na recepção da embaixada da Argentina, ao meio-dia de ontem, por ocasião da sua data nacional. Em Washington, o secretário do Tesouro, Donald Regan, se disse favorável à posição dos países latino-americanos, embora ressaltasse que os devedores não estão formando um cartel.

As mesmas fontes acreditam que o Brasil é o País que reúne maiores possibilidades para sediar o encontro, o primeiro entre representantes de países devedores da América Latina. Entre as razões, as fontes citaram o fato de o Brasil ter a maior dívida — 100 bilhões de dólares —, uma diplomacia cada vez mais ajustada com os interesses latino-americanos, da qual resultou a eleição unânime do brasileiro Baena Soares para a secretaria-geral da OEA, e o empenho do País em cumprir rigorosamente os compromissos financeiros assumidos com o Fundo Monetário Internacional.

A Colômbia, primeiro país a ser cogitado para sede da reunião, enfrenta sérios problemas políticos internos com a decretação de estado de sítio. Além disso, fontes ligadas ao presidente Belisario Betancur esclareceram que a idéia de realizar a reunião em Bogotá não partiu do governo colombiano. O Itamarati, por sua vez, recebeu instrução expressa do chanceler Saraiva Guerreiro, que está em Tóquio, no sentido de que o governo brasileiro ainda não havia decidido o local e data da reunião. Em conversas informais mantidas no Japão, o chanceler Guerreiro confirmou que havia reservado na sua agenda os dias 14 e 15 de junho para a reunião de chanceleres. Tudo isso indica que o oferecimento do Brasil para sediar a reunião será feito oficialmente após o regresso do presidente Figueiredo da Ásia, onde ele visita a China, na próxima semana.

Os presidentes João Figueiredo, do Brasil, Raul Alfonsín, da Argentina, Belisario Betancur, da Colômbia, e Miguel de la Madrid, do México, lançaram no último dia 1º protesto conjunto contra o crescente aumento da alta taxa de juros, exigindo um esforço da comunidade internacional com o objetivo de definir soluções comuns para os problemas do endividamento e do comércio. Se a reunião de chanceleres e ministros da área financeira dos países devedores não surtir efeito, existe a possibilidade de ser convocada uma conferência de cúpula.